**Fitref – Faculdade Internacional de Teologia Reformada**

**Professor: José Roberto da Silva**

**Aluno: Marcelo da Silva Martins**

**Assunto: Análise Crítica do livro Pregação & Pregadores, D. Martyn Lloyd - Jones**

Esta obra clássica de Dr. Martyn Lloyd – Jones, traduzida do original inglês Preaching and Preachers, pela Editora Fiel, que é direcionada para pregadores iniciantes e também para aqueles já experientes, traz uma riqueza de informações homiléticas. Ele, que foi um grande pregador do século XX e considerado pelos críticos como “o melhor pregador contemporâneo”, expões neste livro suas preleções sobre a pregação expositiva, a pregação e o pregador. Livro este que, mesmo sendo lançado há tanto tempo é tão atual!

Jones inicia sua narrativa com suas observações acerca do cristianismo e as implicações da pregação. Para ele, a pregação é a mais elevada, a maior e a mais gloriosa vocação para a qual alguém pode ser chamado. Sendo a pregação a arte primordial da igreja. Porém, o que ele percebia era que a pregação estava mais voltada para o entretenimento, devido as oratórias eloquentes e a busca por testemunhos de pessoas importantes com o intuito de atrair novos membros. Considerando esses uns dos motivos para o declínio da pregação.

Para o autor, qualquer definição da pregação tem a obrigação de dizer que o papel do homem é entregar a mensagem de Deus aos ouvintes e não apenas para conversar, divertir ou meramente transmitir o conhecimento, como é visto, infelizmente, em muitos púlpitos. E, enfatiza que para melhor desempenho, o pregador deve preparar bem a sua pregação: tanto a evangelística – pregação para os incrédulos, quanto a didática – para os crentes, para assim, ter um aproveitamento melhor. Aproveito este ponto para concordar com Jones, que defende veementemente a pregação evangelística, pois segundo ele, não é possível abordar sobre o arrependimento sem abordar sobre a doutrina do homem, a doutrina da queda, a doutrina do pecado e a doutrina da ira de Deus contra o pecado.

Sobre a pregação, o mestre afirma que ela consiste no sermão e no ato de pregar e acredita que ela acontece verdadeiramente quando a teologia extravasa de um homem que está em chamas, levando à compreensão e à experiencia da Verdade, sendo assim o propósito de dar aos ouvinte o senso de Deus e de Sua presença.

Sobre o pregador, Jones aborda no capítulo seis sobre as características essenciais do pregador e a importância da preparação para a pregação. Para ele, pregar não é algo que o homem deva decidir fazer, mas é Deus que chama e atua por meio do Espírito Santo. Aqui, o autor faz um alerta para os perigos de subir ao púlpito sem um “chamamento” pois como o pregador sem a intervenção do Espírito, sem ter experiência de vida e conhecimentos gerais vai focar na teoria da pregação? Ele diz que dessa forma os ouvintes serão como ovelhas famintas olhando para eles, mas não são alimentadas.

Dentre tantas ilustrações e preleções o autor aborda também sobre a importância da relação entre o pregador e a congregação, relatando que o pregador não deve focar nos detalhes pessoais da enfermidade dos ouvintes, e sim focar em tratar a doença geral em comum, que é o pecado. Jones aborda também outros temas sobre como estruturar o sermão, postura durante o sermão, o que evitar durante a pregação, tudo isso com intuito de alertar e ensinar sobre a ética no púlpito.

Para seu último capítulo o autor reservou o tópico que considera fundamento essencial para a pregação que é a demonstração do Espírito e do Poder. Sempre com embasamento bíblico, Jones cita Lc 1.15-17 sobre a inspiração divina. Concordo com o autor, pois ser dependente de Deus é essencial para qualquer pessoa que deseja realizar seu ministério.

Diante de todas as preleções apresentadas neste livro por este grande pregador, continuo afirmando o quanto ele é atual e necessário para uma excelente pregação expositiva e de grande valia para que os pregadores convocados a façam com ética no púlpito, levando a Palavra com autoridade.

JONES, D. Martyn Lloyd. Pregação e Pregadores: São Paulo: Editora Fiel, 1984.